



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O NOVO PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Autor (Renata Nery Ribeiro); Orientador (Baraquizio Braga do Nascimento Junior)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
natinhanery@hotmail.com
baraquizio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada também para a diminuição do índice de analfabetismo dos jovens, adultos e idosos, que devido a algumas circunstâncias tiveram de interromper os seus estudos. A EJA também propende na formação não somente escolar, mas também numa formação cidadã.

. A inserção de um jovem ou adulto no contexto da EJA, traz consigo valores significativos para a sua base educacional. Pois, pelo fato desses alunos não serem crianças, eles não devem ser tratados como tais. Devemos levar em consideração a diversidade que uma turma da EJA pode apresentar, tais como: o contexto sociocultural dos alunos e o perfil diferenciado. Perfil este, que no decorrer dos tempos modificou-se, permitindo-nos perceber numa sala de aula da EJA a presença mais de jovens do que de adultos ou idosos.

A EJA atualmente possui uma base muito mais ampla do que somente alfabetizar jovens e adultos. Seu papel é também desenvolver nos alunos uma autonomia e uma responsabilidade, não somente individual, mas de forma coletiva, inserindo a comunidade neste contexto, criando caminhos de modo com que o estudante aprenda a lidar com as transformações políticas, culturais e sociais que o mundo apresenta.

Este trabalho origina-se de uma pesquisa acadêmica que estuda o limite e a possibilidade da aplicação de uma metodologia com caráter investigativo em uma sala de aula da EJA, numa determinada Escola Estadual, na cidade de Jequié - Bahia. Durante o período da observação participante, surgiu a seguinte questão norteadora:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como se encontra atualmente o perfil dos alunos da EJA? A partir desta questão surgiu o objetivo principal de conhecer o perfil sociocultural desses alunos. Sendo os objetivos secundários: analisar suas falas e compreender a mudança desse perfil na educação de jovens e adultos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se denomina uma pesquisa tipo qualitativa. Segundo Ludke e André (2007, p. 12 apud BOGDAN & BIKLEN, 1982), uma pesquisa denominada qualitativa apresenta cinco características, dentre elas: que o pesquisador tenha um contato direto com o ambiente que será investigado, os sujeitos e as situações em questões. Isso é feito através do tempo de estadia no campo da pesquisa com os seus sujeitos.

Segundo Minayo (1994, p. 21),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa teve origem na rede educacional do município de Jequié, no sudoeste da Bahia, a 360 km da capital baiana – Salvador, na Br. 116. Esse município possui várias escolas estaduais e municipais que atendem a Educação para Jovens e Adultos, conforme nos mostra o Quadro 01, totalizando uma existência de 43 escolas.=-

Quadro 01 - Escolas que atendem a EJA em Jequié

Escolas Estaduais	Escolas Municipais
17	26

Fonte: Site da EJA

A escolha do nosso local de pesquisa se deu mediante a alguns critérios estabelecidos, tais como: ser uma das primeiras escolas a aderir a EJA, possui um quadro relevante de professores que ensinam na EJA desde o início da sua inserção na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escola, sua localização em um bairro movimentado e carente da cidade e pela disponibilidade da direção, coordenação pedagógica, secretárias e professores em aderirem a esta pesquisa.

Durante essa parte da pesquisa utilizamos, como coleta de dados, um questionário socioeconômico aplicado a todos os alunos da escola, que cursavam a EJA, com o objetivo de obter informações sobre o perfil e as perspectivas dos estudantes. A análise dos resultados foi feita mediante as respostas dos alunos, de acordo com a ordem das perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as semanais iniciais observamos a frequência dos alunos na sala e assim tivemos a curiosidade de analisar quantos alunos da EJA existiam nesta escola, como também, quantos realmente estavam comparecendo nas aulas. Com isso, o Quadro 02 e 03 a seguir, nos retrata essa realidade encontrada na escola.

Quadro 02 – Alunos matriculados no Tempo Formativo II, Eixos IV e V da EJA

	5º/6º A	7º/8º A	7º/8º B
Matriculados	15	26	22
Desistentes	07	13	06
Participantes	08	13	16

Quadro 03 – Alunos matriculados no Tempo Formativo III, Eixos V e VI da EJA

	1º/2º A	1º/2º B	3º A	3º B
Matriculados	25	34	27	17
Desistentes	10	18	07	3
Participantes	15	16	20	14

Analisando o Quadro 02 observamos que do total de alunos matriculados na 5º/6ºA, apenas 65% foram presentes durante a unidade, apresentando um índice de 34,66% de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desistência. Dos alunos matriculados na 7^o/8^o A e na 7^o/8^o B, ocorreu uma presença de 50% e 32,55%, respectivamente. Apresentando também, um índice de 50% e 86% de desistência. Analisando num aspecto geral, 50% dos alunos matriculados nesse período não compareceram na sala de aula.

No Quadro 03 percebemos que a realidade dos alunos matriculados no Tempo Formativo III não era muito diferente do que no Tempo Formativo II. Numa somatória de 103 alunos matriculados, apenas 6,31 % desses alunos estiveram presentes na sala de aula, a participação dos alunos no Ensino Médio – Tempo Formativo III era menos frequente do que no Ensino Fundamental – Tempo Formativo II. Salientando que esta análise foi feita na I Unidade.

Acreditamos que situações como o excesso de trabalho, problemas familiares e a falta de interesse são fatores que contribuem para a desistência dos alunos da EJA antes mesmo de iniciar as aulas. Por mais que a prática educativa tente influenciar esses jovens a concluírem seus estudos, ainda é uma jornada árdua levar esses jovens e adultos a refletirem sobre o seu papel de agente de transformação da sociedade.

Após essas análises, aplicamos um questionário com o objetivo de compreender melhor o contexto social e econômico desses alunos matriculados na EJA. Durante uma semana foi passada para os alunos presentes na escola, perguntas objetivando conhecer melhor o contexto socioeconômico e suas perspectivas.

A Tabela 01 a seguir nos fornece as informações que serão de subsídios para a discussão dos resultados. Dos 155 alunos matriculados na escola, somente 37 possuíam uma frequência regular, conforme nos mostra a Tabela 01 a seguir:

Tabela 01 – Avaliação do questionário socioeconômico aplicado na escola

Gênero	63,89% Masculino
	36,11% Feminino



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Qual será sua idade em 31 de dezembro de 2015?	50% de 17 a 21 anos 25% de 21 a 25 anos 11,11% de 26 a 25anos 8,33% de 36 a 40 anos 5,55% de 41 anos ou mais
Você trabalha durante o dia?	27,77% Não 61,11% Sim, regularmente, em tempo integral 8,33% sim, regularmente, em tempo parcial
Como você avalia ter estudado e trabalhado durante seus estudos?	22,22% Atrapalhou meus estudos 25% Possibilitou meu crescimento pessoal 52,77% Não atrapalhou meus estudos
Indique os motivos que levaram você a participar da EJA?	27,77% Para conseguir o certificado de conclusão 22,22% Para fazer um curso profissionalizante e me preparar para o mercado de trabalho 19,44% Para continuar meus estudos 27,77% Porque não posso estudar em período regular
Você já cursou a EJA anteriormente?	55,55% Sim 44,44% Não
Você consegue fazer as atividades passadas para a casa?	55,55% Sim 22,22% Não 22,22% Às vezes

Se tratando da heterogeneidade dos alunos participantes desta pesquisa acreditamos numa diversidade de fatores que levam a presença masculina em destaque. Essa característica foi presente também na turma participante da pesquisa. Quando realizávamos as atividades em grupos, os mesmos eram formados com a presença maior dos homens. Contudo, esse fator não afetou o desenvolvimento das aulas em vista da participação dos alunos.

O perfil dos alunos matriculados na EJA tem mudado a medida do tempo. Ensinar numa sala de aula da EJA era contemplar rostos de pessoas adultas ou idosas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atualmente, ensinar numa sala de aula da EJA é contemplar rostos de jovens trabalhadores com anseio de concluir seus estudos e obter uma formação.

Por isso, quando analisamos a idade dos alunos participantes da pesquisa, percebemos a presença maior de jovens do que de adultos e idosos matriculados. Com isso, fizemos uma análise de todos os alunos matriculados na EJA para que venhamos a conhecer esse novo perfil da EJA.

O Gráfico 01 logo a seguir, nos mostrará na linha horizontal o ano do nascimento dos alunos matriculados, com isso percebemos que poucos são os alunos acima de 30 anos ou idosos. Por exemplo, o aluno mais velho, matriculado no Tempo Formativo II, nasceu no ano de 1967, possuindo 47 anos, notamos assim uma crescente matrícula de alunos jovens, trazendo um novo olhar sobre o perfil dos alunos da EJA.

Gráfico 01 – Idade dos alunos matriculados no Tempo Formativo II, Eixos IV e V

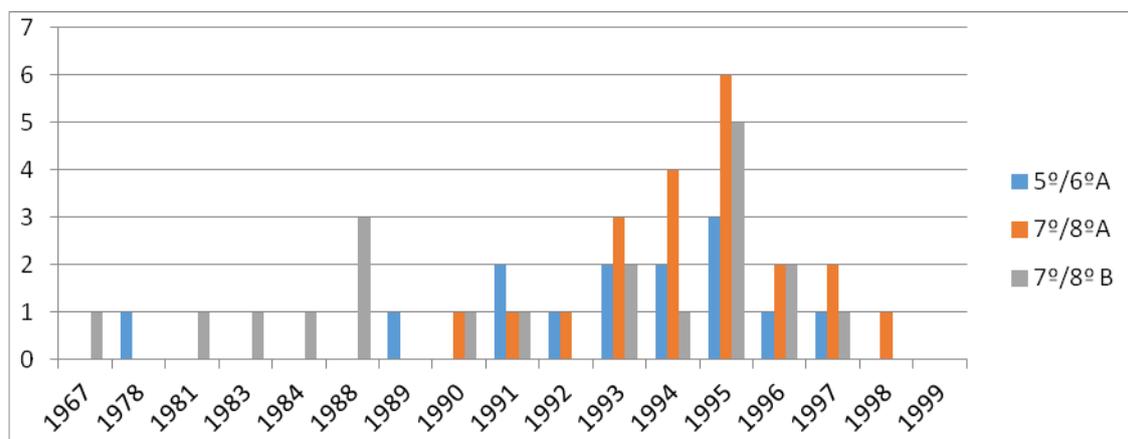
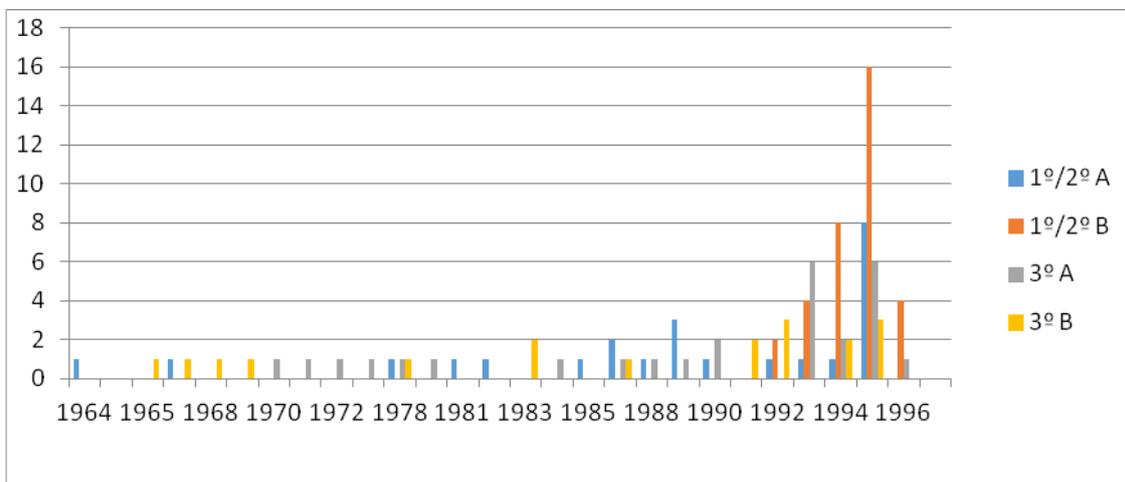


Gráfico 02 – Idade dos alunos matriculados no Tempo Formativo III, Eixos V e VI



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Quando analisamos o Gráfico 02, o aluno mais velho matriculado na EJA possui 70 anos. De um total de 155 alunos matriculados na EJA, mais de 80% são alunos que estão entre dezenove e vinte e três anos. Um dos fatores para essa mudança é que cada vez mais a própria sociedade fornece informações voltadas para o mercado de trabalho, e que este mercado requer pessoas que tenham iniciativa própria. Por isso, que a matrícula desses jovens trabalhadores no ensino noturno, seja EJA ou não, está cada vez com uma demanda maior.

Quando se trata do trabalho diário, percebemos que há um reflexo intrínseco com as realizações dos trabalhos para casa. Mais de 60% dos alunos trabalham de forma integral, numa jornada de 08 horas diárias, e mais de 55% responderam que, devido a sua rotina de trabalho, não há uma realização das atividades passadas para casa, fato comprovado através das falas dos professores descritas no decorrer desta discussão.

Isso nos leva a refletir numa educação para jovens e adultos centrada em atividades realidades em classe, em vista que a maioria desses jovens não realiza atividades extraclases devido ao fator tempo.

A Proposta Curricular nos apresenta a seguinte orientação:

A escolarização deve proporcionar aos alunos jovens e adultos, inseridos em uma sociedade letrada, a possibilidade de analisar, criticar e enfrentar questões que fazem parte de seu contexto. Mas isso não basta. É preciso também contribuir para sua formação intelectual, estimulando seu pensamento, seu raciocínio, para que possam transferir aprendizagens de uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situação a outra, abstraindo propriedades, fazendo generalizações, usando conhecimentos em novos contextos. (BRASIL, 1997, p.89).

Quando analisamos as respostas dos alunos participantes desse questionário, compreendemos que a visão da EJA para esses jovens é uma educação voltada para o mercado de trabalho. O que nos traz inquietações sobre essa maneira de enxergar a EJA como uma simples oportunidade para a inserção na sociedade como uma mão de obra ativa, e não como um cidadão ativo que contribuirá com pensamentos, reflexões e atitudes diferenciadas na sociedade.

Entretanto, para que esses jovens e adultos trabalhadores possam obter uma formação e ampliem seus conhecimentos é preciso que a escola assuma esse papel de ofertar uma educação com o objetivo de constituir nesses alunos atitudes de cidadãos críticos. Não podemos lançar um olhar sobre a EJA de uma educação vista como um ensino reparador de um tempo perdido, mas sim como uma educação formadora de cidadãos.

No decorrer dessa convivência, aprendemos a olhar a presença desses alunos tão jovens na EJA como sujeitos em potencial. Jovens, com anseios e sonhos, e que não devem ser menosprezados. Apenas, confiamos na formação desses jovens alunos não somente para o mercado de trabalho, mas sim também para uma formação acadêmica.

CONCLUSÃO

Essa prática de intervenção nos levou a refletir sobre a realidade da EJA, tanto sobre a frequência e permanência dos alunos em uma sala de aula da EJA quanto sobre a idade dos alunos matriculados.

Diante dos resultados apresentados, pode-se observar que no decorrer do tempo houve uma mudança no perfil dos alunos da EJA. Antigamente, a EJA era vista como uma educação onde a presença dos adultos e idosos era marcante. Atualmente, percebemos a presença de alunos cada vez mais jovens e inexperientes. Esse novo perfil traz um olhar diferenciado para a EJA. Olhar esse, que não abrange somente o adulto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que necessita continuar seus estudos, mas também o jovem que anseia por uma formação e uma inserção no mercado de trabalho.

Em suma, acreditamos numa educação voltada para jovens e adultos, não somente pela possibilidade de uma preparação para o mercado de trabalho, mas também onde a ideia de uma formação acadêmica seja um pensamento constante na formação desses alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. M. E. C. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em:<<ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>>. Acesso em 15/07/2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. EPU, São Paulo, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (1994). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes.